

**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



Educação física escolar e capoeira: pelo o resgate da identidade cultural brasileira

Raphaela de Souza Martins¹; 0009-0002-5318-8417;
Jéssyca Christine Vital da Silva¹; 0009-0004-0747-8944;
Gabriel de Souza Salomé Machado da Costa¹; 0009-0002-3983-8882;
Joabe Guimarães¹; 0009-0006-5733-1320;
Thainá Silva de Oliveira¹; 0009-0009-1208-3193;
Rodolfo Guimarães Silva¹; 0000-0002-2933-339X

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
raphaaeela17@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar como a capoeira pode contribuir para o resgate da identidade cultural brasileira, e para isso utilizamos da revisão bibliográfica para responder nossa questão problema. A capoeira como metodologia no âmbito escolar possui variadas formas de ensino-aprendizagem ao aluno que pratica sua arte, visto que ela é uma manifestação cultural, corporal e polissêmica, pois possui muitas possibilidades e significados a serem explorados perante a sua prática. Além de ser um jogo, é uma luta e uma dança que foram desenvolvidas por pretos escravizados. Os resultados apresentados nos revelam os benefícios da capoeira ser inserida nas escolas e os desafios a serem encarados ao aplicá-la, devido aos enfrentamentos que o professor de Educação Física terá que derrotar para atingir seu objetivo pedagógico, visto que, há uma diversidade cultural brasileira fortemente ligada às raízes africanas, o que contribui para o objetivo a ser explorado durante o trabalho. Em acréscimo, sugere-se uma proposta de intervenção para abordar, de forma pedagógica, o presente tema em salas de aulas do ensino fundamental.

Palavras-chave: capoeira; resgate; cultura; ensino-aprendizagem; escola.

INTRODUÇÃO

A capoeira foi oficialmente reconhecida como patrimônio cultural brasileiro em 15 de julho de 2008, em Salvador, quando seu registro como patrimônio cultural imaterial foi aprovado (Gonzales et al., 2017).

Apesar desse reconhecimento, a modalidade ainda é pouco explorada no Brasil e, especialmente, no contexto escolar. Entre os fatores que contribuem para essa realidade, destacam-se a falta de infraestrutura adequada e de materiais, o que reforça a necessidade de sua inclusão efetiva nas aulas de Educação Física (Campos, 2001).

Enquanto manifestação cultural, a capoeira integra música, dança, jogo, luta e expressão corporal (Silva, 2011). Um estudo publicado por Lima (2018) aponta que sua prática promove diversos ensinamentos relacionados aos valores civilizatórios e afro-brasileiros, abrangendo aspectos como ancestralidade, musicalidade, oralidade, corporeidade e memória. Esses elementos fazem da capoeira uma ferramenta valiosa para o resgate e a promoção de mudanças positivas na identidade cultural dos jovens.

No que diz respeito à identidade cultural, a educação desempenha papel central nesse processo transformador. O ambiente escolar, por meio de propostas pedagógicas lúdicas e significativas, é capaz de ir além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo vivências que integram saberes e valores (Campos, 2013).

A prática da capoeira na escola favorece o desenvolvimento de aspectos étnicos, raciais, culturais e sociais. Mais do que ensinar a modalidade, ela permite que o estudante explore diferentes perspectivas e experiências, enriquecendo sua bagagem cultural e social. Dessa forma, contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de compreender e respeitar as diferenças, fortalecendo sua identidade cultural.

Partindo desse pressuposto, a capoeira deve ser vivenciada como uma atividade prazerosa e, sobretudo, como uma ação educativa, voltada para a consciência crítica do educador e do educando. O foco, portanto, não se restringe ao aspecto esportivo, mas envolve a

valorização cultural, a transmissão de valores e a construção de identidades, visando formar cidadãos críticos e agentes de transformação (Gonçalves, 2013).

Do ponto de vista teórico, a noção de sujeito tem sido discutida desde o Iluminismo até o pós-modernismo. Para Stuart Hall, um dos principais teóricos da cultura e comunicação do século XX, a identidade não é fixa ou preestabelecida, mas construída a partir das relações sociais e culturais (Hall, 2006; Da Silva, 2019). O autor destaca a relevância das diferenças culturais na formação do sujeito e na construção das relações sociais, identificando três tipos de identidade: o sujeito iluminista, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno (Da Silva, 2019).

Diante desse panorama, reconhece-se o potencial da capoeira para favorecer o desenvolvimento e o fortalecimento da identidade cultural no contexto escolar. Assim, este artigo tem por objetivo investigar como a capoeira pode contribuir para o resgate da identidade cultural brasileira.

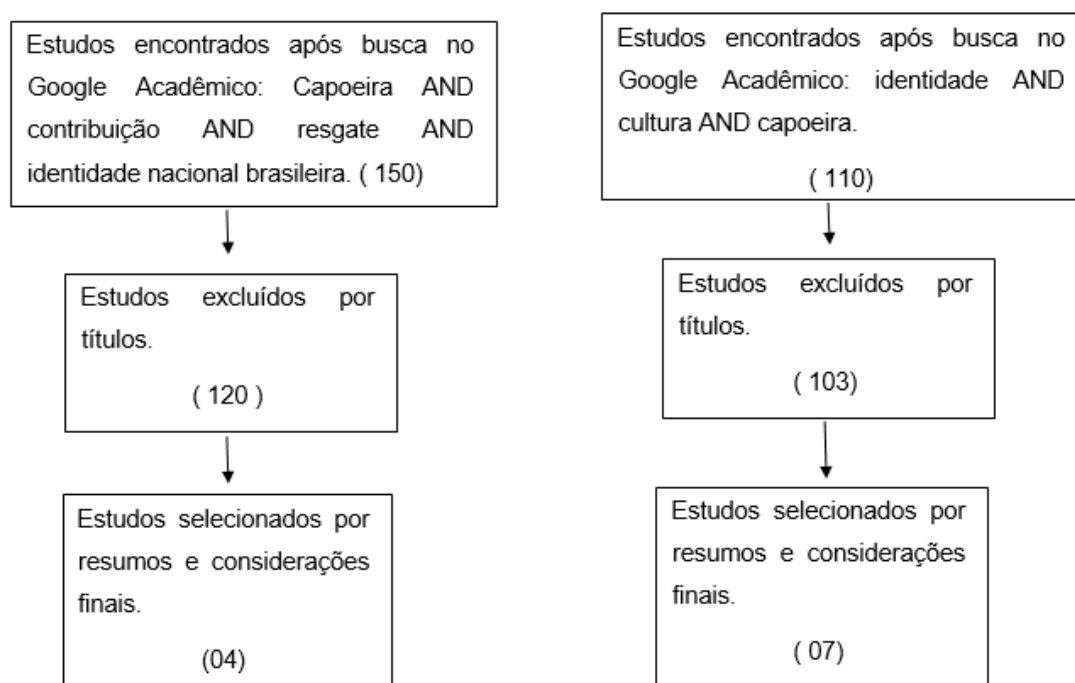
MÉTODO

O método de pesquisa utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso foi a revisão bibliográfica em que foram utilizadas as técnicas de coletas de dados os artigos científicos e a literatura científica. Nossa estratégia de busca foi capoeira AND contribuição AND resgate AND identidade nacional brasileira e identidade AND cultura AND capoeira AND resgate para obter a resposta da pergunta problema. Foi utilizado o Google Acadêmico para tal investigação e os critérios avaliados foram por relevância e em qualquer idioma, investigando assim títulos e resumos dos primeiros 260 artigos obtidos na plataforma, onze foram escolhidos, aos quais serão analisados neste trabalho.

RESULTADOS

Os resultados de nossa análise podem observados no fluxograma representado na Figura 1 logo abaixo:

Figura 1: Fluxograma de análise dos artigos.



DISCUSSÃO

A Capoeira é uma modalidade que possui um grande referencial cultural, principalmente quando aplicado nas escolas, é uma modalidade estudada por vários pesquisadores, além disso é uma modalidade completa, já que ao mesmo tempo ela é dança e luta, sendo assim, uma manifestação cultural (Silva, 2011). Ela é um patrimônio imaterial (Gonzales et al., 2017) de nosso país e que obteve uma extensão tão grande que já ocupa um espaço internacional

(Scarpetta, 2014) trabalhando não somente seus aspectos culturais e de identidade, mas, esta arte une um grande bloco de saberes e práticas corporais como a força, agilidade, flexibilidade, equilíbrio, e a ginga em um só jogo (Silva. 2020).

Sua participação de resistência possui um histórico bem grande em que, de acordo com os mestres de capoeira em seu legado histórico, folclórico e de reconhecimento da arte como uma luta em certos momentos na roda, acabou se tornando uma metodologia de ensino nas academias, e a mesma foi renomeada como Capoeira Angola, trazia por Vicente Ferreira Pastinha, também conhecido como mestre Pastinha, que ao assisti um pequeno garoto apanhar de alguns meninos na rua, ele o chamou para aprender uma luta, o pequeno aceitou, depois de anos se tornou um mestre saudoso que ajudou a capoeira a se tornar a arte que ela é hoje conhecida no mundo todo (Bregolato, 2007).

Vale ressaltar que, Mestre Bimba também foi um dos criadores da Capoeira, porém, ela possuía golpes mais ritmados envolvendo uma dança para tentar derrubar seu oponente, chamada assim de Capoeira Regional em que mestre Bimba aplicou uma metodologia de ensino com regras para serem realizadas (Filho, 1997).

A Capoeira percorre constantemente fora e dentro das escolas, auxiliando e ajudando no desenvolvimento de formação dos sujeitos construindo um conhecimento histórico, cultural, artístico, social, psicomotor e exercício da cidadania (Vieira, 2007), essa prática tem sido realizadas em algumas escolas como encontradas nos artigos selecionados, possuindo um conhecimento passado de professor para aluno ocorrendo o ensino-aprendizagem no âmbito escolar (Oliveira, 2009), e assim relacionando a Capoeira como conteúdo segundo Coutinho (1993, p 18) se tratando do resgate histórico do esporte ela é uma construção cultural brasileira que possui outras etnias envolvidas se tratando da relação regional ao qual a escola trabalha.

A modalidade passou a ocupar seu espaço dentro da Lei Federal nº 10.639/2003 que se trata da obrigatoriedade da inclusão da cultura afro brasileira nos currículos do ensino fundamental e médio nas redes públicas e privadas de educação do Brasil, apesar de que ocorreram vários debates sobre essa questão que já estavam sendo discutida, ela estava

sendo desenvolvida há um tempo entre os intelectuais e agentes culturais possuindo seu foco como a capoeira de educação formal (BRASIL, 2003).

De acordo com outros artigos selecionados para o desenvolvimento deste trabalho, podemos ressaltar que a aplicação da capoeira nas escolas é um desafio para o profissional de educação física, e consiste em uma superação de preconceitos entre os estudantes, professores e gestores da instituição, por isso o papel do professor de educação física é fundamental para essa aplicação no desempenho da realização a superação, visto que, ele consegue intervir na formação do aluno levando em consideração sua prática ser fora da sala de aula (Bonfim, 2010).

É fundamental o resgate da cultura e através da Capoeira é possível realiza –lá, cultuando nossas origens e valores como afirma Ribeiro (1997), com isso o praticante começa a construir um olhar para si próprio, redescobrimdo suas raízes e seu “EU” interior, compreendendo assim, a construção de sua identidade através da música, ética, dança, da prática da capoeira. Além disso, isso é um aspecto bem importante a se discutir, visto que, nos encontramos na Era da identidade do sujeito Pós-Moderno, que de acordo com Stuart Hall (Hall, 2006), as identidades são geradas de acordo com a sociedade e sua modernidade, sendo assim, ocorre no sujeito constantes mudanças rápidas e permanentes não chegando em algo concreto, isso dificulta a formação do “EU” em muitos adolescentes. De acordo com Carneiro (1977) a Capoeira cria a identidade e forma o cidadão através dos seus princípios, pois os alunos não precisam ser “bons” para participar da roda, isso mostra que, há uma igualdade entre as pessoas participantes, criando assim um crescimento coletivo e individual.

Porém, o seu ensino enfrenta desafios como por exemplo a falta de estrutura adequada, ou seja, um espaço que possibilite o as atividades práticas, além disso a falta de materiais como atabaques, berimbaus e pandeiros, o que força os professores trabalharem apenas a parte teórica (Jesus, 2019).

A partir dos dados encontrados e análise dos artigos selecionados podemos concluir que, a Capoeira então resgata a identidade cultural daqueles que praticam sua arte, possuindo

nossas raízes e raízes de nossos ancestrais, tradição, respeito e a valorização a influência da herança africana na nossa cultura. Ela é um grande método a ser aplicado nas escolas, pois independente do Projeto Político Pedagógico ou até mesmo a infraestrutura da instituição, podemos dizer que ela é um dos grandes recursos para a abordagem afro-brasileira e a inclusão social dos alunos negros em seu processo de ensino e aprendizagem com o foco na liberdade cultural dos alunos criando assim o seu reconhecimento de identidade resgatando a cultura de nosso país.

Figura 2: Nuvem de palavras.



Utilizamos a análise de nuvem de palavras como um método de pesquisa para destacar a prevalência de termos-chave em nossos artigos. Os termos mais frequentes identificados são "Capoeira", "Como", "Identidade", "Cultural" e "Educação", demonstrando robustas evidências da relevância destes conceitos em nossa pesquisa.

A prática da capoeira no contexto escolar oferece uma série de benefícios aos seus praticantes. Além de desenvolver habilidades relacionadas à luta, ela também contribui de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e social. A imersão nas histórias, músicas e movimentos da capoeira desperta o interesse das crianças por esse universo cultural, proporcionando uma abordagem holística ao aprendizado. (Gonçalves, 2013)

A capoeira desempenha um papel fundamental na formação cidadã, uma vez que, ao abordá-la criticamente e contextualizá-la historicamente, podemos perceber seu papel como parte integrante da construção da identidade cultural brasileira. Sua presença na cultura brasileira é inegável, e sua conexão com aspectos históricos e culturais oferece uma oportunidade única para o entendimento da nossa herança cultural. (Silva, 2020).

A abordagem da capoeira no contexto escolar frequentemente se depara com desafios significativos, sendo notável a presença de resistência tanto por parte dos educadores quanto dos mestres de capoeira. Conforme observado por Gonçalves (2013), alguns professores enfrentam obstáculos consideráveis ao incorporar a prática da capoeira em suas atividades pedagógicas, muitas vezes devido à falta de sensibilidade pedagógica. Em alguns casos, a capoeira é retratada apenas como uma atividade esportiva comum, sem a devida ênfase na sua rica historicidade, significado cultural e potencial para o resgate de valores e identidade. Por outro lado, mestres de capoeira expressam preocupações quanto à possível descaracterização dos rituais e tradições associadas à capoeira, receando que a abordagem inadequada no ambiente escolar possa negligenciar o verdadeiro significado da prática.

SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO

A capoeira, manifestação cultural de origem afro-brasileira, apresenta-se como prática corporal que integra elementos de luta, dança, música e expressão artística, possuindo grande relevância histórica e social. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2014), a capoeira contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento físico e social de seus praticantes (Assunção, 2005). Nesse contexto, o

presente plano de ensino destina-se a turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, com duração total de duas aulas de 50 minutos cada, tendo como objetivo geral resgatar a capoeira enquanto prática corporal de origem afro-brasileira, ressaltando seus aspectos históricos, culturais, musicais e motores. Além disso, busca-se proporcionar aos estudantes a experimentação e vivência prática da capoeira, de suas músicas, instrumentos e movimentos fundamentais.

A primeira aula, intitulada “Origem e Fundamentos da Capoeira”, tem como objetivos específicos compreender o contexto histórico da capoeira enquanto forma de resistência cultural, vivenciar movimentos básicos dessa manifestação e reconhecer o papel da música em sua prática. Para tanto, inicia-se a atividade em sala de aula, com duração aproximada de 10 minutos, por meio da exibição de um vídeo educativo, seguida de breve debate. Esse momento visa estimular reflexões sobre elementos da cultura e história afro-brasileira, problematizando a percepção da capoeira como luta, dança ou ambas, e abordando sua origem no Brasil colonial, quando foi desenvolvida por africanos escravizados como estratégia de resistência cultural e física (Rego, 2015). Além disso, destaca-se sua transformação ao longo dos séculos e seu reconhecimento pela UNESCO.

Na sequência, já em espaço aberto, realiza-se um aquecimento de aproximadamente cinco minutos, composto por alongamentos em roda, com música de capoeira ao fundo, e exercícios de mobilidade articular envolvendo pescoço, ombros, quadril e joelhos, além de corrida leve com comandos variados, como agachamentos, saltos e giros (Freire, 2017). Posteriormente, desenvolve-se a atividade principal, com duração aproximada de 25 minutos, na qual o professor apresenta os movimentos básicos em roda, permitindo que os alunos participem ativamente ou apenas observem. Entre os movimentos trabalhados, destacam-se a ginga, a esquiva lateral e a esquiva negativa. Caso haja tempo disponível, são propostas atividades em duplas para a prática lúdica dos movimentos, mantendo a roda como estrutura central. A aula é finalizada com uma roda de conversa de cinco minutos, na qual os estudantes compartilham suas percepções e sensações sobre a experiência prática.

A segunda aula, denominada “Música, Ritmo e Jogo de Capoeira”, tem como objetivos específicos reconhecer a importância dos instrumentos e cantos na prática da capoeira, além de vivenciar o jogo de forma segura e respeitosa. O início, com duração aproximada de cinco minutos, contempla a retomada dos conteúdos da aula anterior e a apresentação dos instrumentos utilizados na capoeira, como berimbau, atabaque e pandeiro, com explicação de suas funções (Assunção, 2005). Sempre que possível, recomenda-se convidar capoeiristas para uma demonstração prática, permitindo aos estudantes acompanhar a música com palmas.

Em seguida, a atividade principal, com cerca de 20 minutos, é dedicada ao ensino dos golpes “meia-lua” e “martelo”, seguidos por um jogo de capoeira em duplas, sem contato físico agressivo e com movimentos previamente combinados. A vivência é complementada por uma roda de palmas, acompanhada de instrumentos de percussão ou, na ausência destes, de músicas gravadas. A participação é incentivada, mas não obrigatória, respeitando o ritmo e a disposição de cada estudante.

A aula encerra-se com uma roda de diálogo, com duração aproximada de cinco minutos, em que os alunos compartilham suas aprendizagens e percepções sobre a prática. Este momento final é fundamental para reforçar valores como respeito mútuo, valorização da cultura afro-brasileira e importância da expressão corporal (Machado, 2018). Caso sejam observadas ausências ou baixa participação, tais aspectos são abordados de forma construtiva, visando ampliar o engajamento nas aulas subsequentes.

Assim, o plano de ensino aqui apresentado integra elementos teóricos e práticos, promovendo a compreensão histórica e cultural da capoeira, bem como o desenvolvimento de competências motoras e socioafetivas, alinhando-se às diretrizes da Educação Física escolar comprometida com a diversidade cultural e a formação integral dos estudantes.

CONCLUSÕES

Ao longo deste estudo, verificou-se que a capoeira representa muito mais do que um conteúdo da disciplina de Educação Física, configurando-se como uma manifestação cultural que expressa história, resistência e identidade do povo brasileiro. Sua inserção no contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental, contribui não apenas para o desenvolvimento motor dos estudantes, mas também para a formação social, cultural e emocional, promovendo valores como respeito, cooperação, inclusão e valorização das raízes afro-brasileiras.

A presença da capoeira na escola permite integrar movimento, cultura e história em uma proposta pedagógica significativa, aproximando os alunos de suas origens e estimulando uma consciência crítica e respeitosa em relação a si mesmos e ao próximo. Mesmo diante de limitações estruturais, observa-se que a modalidade pode ser trabalhada de forma criativa, adaptando recursos e metodologias para garantir a participação de todos no processo de aprendizagem.

Como aplicação prática desta pesquisa, foi elaborada uma sugestão de intervenção para turmas do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover uma vivência teórica e prática da modalidade, resgatando seu valor histórico e cultural. A proposta, estruturada em duas aulas, contempla a introdução do tema por meio de uma abordagem histórica, seguida de alongamentos, atividades lúdicas baseadas nos movimentos fundamentais (ginga, esquiva e meia-lua) e utilização de músicas tradicionais tocadas em instrumentos típicos ou reproduzidas em áudio. A sequência culmina em uma roda de capoeira adaptada, visando a valorização da participação de todos, o respeito mútuo, a expressão corporal e a vivência cultural.

Dessa forma, constata-se que a capoeira, quando desenvolvida de maneira planejada e contextualizada, constitui-se como um elo entre passado e presente, tradição e inovação, corpo e cultura. Mais do que formar alunos fisicamente ativos, sua prática contribui para a construção de cidadãos conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. G. Capoeira: uma arte afro-brasileira na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 7(3), 108-118. 2012

ANDRADE JÚNIOR, ALVARO, MAJ. **A Reafricanização da Capoeira em Aracaju: identidades em jogo**. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art**. London: Routledge, 2005.

BONFIM, GCS. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania**. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III. Anais. 2010.

CAMPOS, EFG. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. Brasília (DF), 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília. Brasília-DF

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**.. Editora da Universidade Federal da Bahia., 2001.

CAMPOS, HJBC. **Capoeira na escola**. Salvador-BA: EDUFBA, 2011.

CARNEIRO, E. **Capoeira: A História que não foi contada**. São Paulo: IBRASA, 2002.

FREIRE, João. **Capoeira: Educação, esporte e arte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2017.

GONÇALVES, PCS; ABRAHÃO, BOL. A origem da capoeira na literatura de cordel. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 30, p. e022001-e022001, 2022.

GONZALEZ, FJ; DARIDO, SC; OLIVEIRA, AAB. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura - Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento**, v.4. 2. ed. Maringá-PARANÁ: UEM, 2017.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JESUS, Jéssica de Souza de. **Realidade e possibilidades do ensino da capoeira nas escolas de ensino fundamental** em São Felipe-BA. 2019.

MACHADO, Ubirajara. **A roda de capoeira como espaço de educação e cultura.** Salvador: EDUFBA, 2018.

OLIVEIRA, JP; LEAL, LAP. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** Salvador-BA: EdUFBA, 2009.

OLIVEIRA, RS. A importância da identidade da capoeira para o povo brasileiro. *identidade!* v. 19, n. 1, p. 110-125, 2014.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio socio-etnográfico. 2. ed.** Salvador: EDUFBA, 2015.

SANSONE, L. **A política do intangível: museus e patrimônios em nova perspectiva. 1. ed.** Salvador: Edufba, 2011. 248 p. ISBN 978-85-232-0796-1.

SILVA, Ana Paula; SANTOS, Roberto. **Capoeira na escola: cultura, corpo e educação.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 213-224, 2020.

SILVA, T. et al. As Contribuições da Capoeira na Educação/Capoeira's Contributions in Education. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 50, p. 557-577, 2020. Disponível em < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2466> > Acesso: 15 abril 2023

SOUSA, EB; LOPES, FS; SILVA, DCS. Noções de Identidade de Stuart Hall e o Diálogo com o Patrimônio Cultural Imaterial. **Revista Internacional de Patrimônio Histórico e Artístico**, v. 1, n. 2, p. 87-105, 2019.

UNESCO. **Capoeira circle.** Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892>. Acesso em: 7 ago. 2025.